

Fumicultura

Canguçu, na Região Sul, é a capital do tabaco

A tradição e, principalmente, a industrialização do fumo pode estar no Vale do Rio Pardo, mas a capital da produção do tabaco no RS, há pelo menos uma década, é Canguçu, na Região Sul. No município de quase 50 mil habitantes, em torno de 5 mil famílias dedicam-se ao plantio, com a maior área produzida – 8,9 mil hectares – e a maior produção – 18,1 mil toneladas – na safra 2023/24. Dados que devem ser ampliados neste ano. Os bons preços aos produtores nas últimas safras e a geografia da cheia do último ano, tendo atingido em Canguçu somente 1,7% do território, garantem que as Regiões Sul e Centro-Sul sejam uma reserva de segurança para o setor.

Esse movimento não se limita ao município. Entre as Regiões Sul e Centro-Sul estão quatro dos dez maiores municípios produtores de tabaco do Rio Grande do Sul – Canguçu (1º), São Lourenço do Sul (3º), Camaquã (7º) e Dom Feliciano (8º). Somente entre esses quatro municípios, na última safra foram 25 mil hectares cultivados.

Maiores produtores de tabaco

- 📍 Canguçu (1º no RS) 8,9 mil hectares / 18,1 mil t
- 📍 São Lourenço do Sul (3º no RS) 7,2 mil hectares / 13,9 mil t
- 📍 Camaquã (7º no RS) 4,6 mil hectares / 8,01 mil t
- 📍 Dom Feliciano (8º no RS) 4,4 mil hectares / 7,7 mil t
- 📍 Pelotas (14º no RS) 3,05 mil hectares / 5,8 mil t

FONTE: AFUBRA 2023/2024

Minuto Varejo

Supermercados e free shops puxam expansão lojista

Redes supermercadistas avançam nas regiões da Campanha, Fronteira Oeste e Sul do Estado, e free shops incrementam a economia das localidades

Patrícia Comunello

Dois segmentos do varejo puxam a expansão do setor nas Regiões da Campanha e Fronteira Oeste: supermercados e free shops. O setor supermercadista, tem players consolidados que fazem movimentos de crescimento e diversificação. Três grupos puxam negócios de autosserviço alavancado pela alimentação: Peruzzo, Nicolini e Righi, que estão em posições de relevância no ranking da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), na 7ª, 10ª e 11ª posições respectivamente.

O Nicolini fez o movimento mais robusto, com perspectiva de escalar lugares do ranking. O grupo, com sede em Bagé, arrematou 11 lojas da bandeira Nacional, cujos pontos foram vendidos pelo Carrefour Brasil. As unidades estão desde Santa Rosa (Missões) até Pelotas (Sul). O valor da transação não foi revelado, e as conversões para a

bandeira da Campanha começam em 2025. O Nicolini sairá de 17 lojas (4 atacarejos) para 28.

O “irmão” bageense Peruzzo, com 27 unidades, também cresce com aquisições na região, renovação e novas unidades com serviços, como refeição pronta, de olho em mais fluxo, além de conceito *premium*.

O grupo Righi, de Santana do Livramento, abriu a 15ª loja com investimento de R\$ 20 milhões e foco na atração de clientes uruguaios e renda mais elevada. O grupo começa neste ano também obras do primeiro shopping center da cidade, com injeção de R\$ 60 milhões.

Em Rio Grande, o grupo Guanabara, 9º do ranking estadual da Agas, chegou ao quarto atacarejo GB Mix. A nova loja, onde foi bandeira BIG, é a maior operação da rede no formato. Outra unidade será erguida no Cassino.

Em outra frente, os free shops brasileiros surfam a onda do câmbio favorável e isenção de tributos, com atração de consumidores tanto do lado argentino quanto de cidades gaúchas e outros estados. O Rio Grande do Sul é o maior centro desse tipo de comércio no Brasil, localizada na vizinhança da fronteira.

Polo isento de impostos no RS é líder no Brasil e ganha novas lojas

Uruguaiana é a rainha dos free shops, com 13 das 26 operações gaúchas. São 37 no Brasil, dentro da área autorizada para esses comércios. No

Estado, as lojas com imposto livre rivalizam com as coirmãs, no outro lado da fronteira, entre o Uruguai e a Argentina.

Com a desvalorização



DANIEL BADRA/DIVULGAÇÃO/JC

Righi, de Santana do Livramento, abriu neste ano loja de R\$ 20 milhões



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Rede Peruzzo, de Bagé, cresce na região e inova na oferta de serviços



DANIEL BADRA/DIVULGAÇÃO/JC

Grupos ampliam operações com formatos de vizinhança e atacarejo



PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Das 26 operações gaúchas de free shops, metade opera em Uruguaiana

aguda do real frente ao dólar, a nova fronteira varejista de isenção tributária caiu no bolso dos argentinos, que chegaram a responder por 90% do fluxo em janeiro e fevereiro, temporada de férias, além de cada vez mais gaúchos de outras cidades e turistas de outras regiões do País buscarem o destino de compras.

Dados do setor apontam para cinco novas lojas a serem abertas ainda em 2025 na fronteira gaúcha.

Itaqui ganhou o primeiro ponto, da Brasil Free Shop, em junho, com outros sete em mais cidades. Detalhe: a bandeira é do mesmo dono da rede de supermercado Baklizi

(12ª do ranking da Agas). Segundo lojistas e lideranças do segmento, a atividade impactou também o comércio local e serviços – de restaurantes a hotéis –, ao atrair mais consumidores que antes passavam sem parar, sejam argentinos ou brasileiros.

Para alimentar um crescimento maior nos próximos anos, o setor se mobiliza para elevar a cota de US\$ 500 (quase R\$ 3 mil) de gasto por CPF por mês para US\$ 1 mil, mesmo limite dos free shops de aeroportos internacionais.

Aliás, o aeroporto de Uruguaiana vai ganhar a primeira operação do segmento, do Bah Free Shop.